

AValiação Na Educação Infantil

Acadêmico 1 Eliana Lima Santos Carvalho¹
Acadêmico 2 Ítalo José dos Santos²
Acadêmico 3 Maria do Amparo da Silva Souto³

RESUMO

Este artigo retrata uma pesquisa relacionada à avaliação da aprendizagem na Educação Infantil. Essa pesquisa traz como propostas a reflexão sobre a importância da avaliação na referida etapa da educação básica, bem como, conhecer métodos avaliativos que utilizam instrumentos específicos para essa fase da vida escolar, e ainda, conectar os estudos teóricos com a prática do educador como condição essencial para a promoção de melhorias da qualidade na educação infantil. O trabalho foi construído a partir de uma pesquisa bibliográfica, pela qual, foi realizada uma revisão de literatura onde, através dela, foi possível conhecer e refletir sobre o pensamento de importantes pesquisadores do tema em referência. Ele pretende realizar a análise sobre algumas das principais teorias que abrangem a avaliação da aprendizagem e suas funções, sobretudo, na Educação Infantil. Será possível perceber, no decorrer desse artigo, que o processo avaliativo na Educação Infantil concede ao professor a possibilidade de analisar e pensar sobre a própria prática docente. Ao refletir sobre seu trabalho pedagógico, o educador pode perceber avanços, visualizar obstáculos e reconstruir sua prática criando novos métodos que permitam atingir melhores resultados, favorecendo, dessa maneira, um melhor desenvolvimento dos estudantes na Educação Infantil.

PALAVRAS-CHAVE

Avaliação, Educação Infantil, Métodos Avaliativos, Prática Docente.

1 INTRODUÇÃO

O referido trabalho apresenta como elemento motivador uma temática bastante importante e, ao mesmo tempo desafiadora. Ela é objeto de pesquisas no mundo inteiro e está presente em todos os sistemas educacionais vigentes, sobretudo, na primeira fase da educação básica: **Avaliação na Educação Infantil**. Avaliar deveria ser tão prazeroso, como ensinar e aprender, mas, não é bem o que se pôde observar. Ressaltamos que a avaliação tem que buscar em especial, uma contextualização social do indivíduo, algo desprezado com muita frequência por determinadas escolas e por diversos educadores. O processo avaliativo deve levar em consideração a realidade do aluno e proporcionar ao professor mudanças, sendo que, diariamente, ele possa rever seus conceitos e se adequar àquela nova situação.

Inserido nesse contexto e diante dos desafios encontrados pelos educadores no desenvolvimento das atividades cotidianas, trazemos um questionamento que nos impulsiona na condução dessa pesquisa. Quais os critérios que o professor deve utilizar para avaliar as competências e habilidades da criança na educação infantil, para que a mesma possa progredir para as etapas subsequentes?

Diante dos desafios e obstáculos encontrados pelos educadores e da questão levantada anteriormente, o presente estudo foi desenvolvido no sentido de construir uma reflexão e de modo geral, alcançar o seguinte objetivo: compreender a avaliação na educação infantil como uma importante ferramenta para que se obtenha um diagnóstico das dificuldades de aprendizagem das crianças, onde, a partir dele possam ser traçadas estratégias eficazes para alcançar o que se deseja. Complementando o ideal a ser atingido pretendemos também, de forma mais específica, contemplar os seguintes objetivos: analisar a importância da avaliação na educação infantil proporcionando a valorização da individualidade de cada criança; identificar abordagens avaliativas com critérios específicos para o público em referência; relacionar os estudos teóricos com a prática profissional como condição primordial para a promoção de melhorias da qualidade na educação infantil.

Ao longo do tempo, a avaliação educacional foi utilizada como um método classificatório e que estabelece rótulos. O exame realizado a cada bimestre passou a ser visto como uma ameaça aos alunos, definindo os bons, os que dão trabalho e os que não têm mais jeito. Percebe-se que esse modelo ficou ultrapassado. Avaliar, sobretudo, avaliar na educação infantil deve ser vista e entendida como uma postura que proporciona e disponibiliza ao educador uma importante ferramenta para que ele possa repensar sua prática, analisando o que

pode ser modificado e melhorado para que seja possível alcançar os objetivos pré-estabelecidos. Ou seja, as tarefas servem para avaliar os alunos, no entanto, são imprescindíveis para a auto avaliação do professor.

O desenvolvimento dessa pesquisa se mostra importante por nos conduzir a uma reflexão a cerca dos desafios da avaliação diante de um público tão específico, as crianças, em um mundo tão dinâmico e cheio de transformações. Outro ponto relevante dessa pesquisa é que ela procura fazer uma análise dos critérios avaliativos utilizados na educação infantil, sugerindo possíveis atividades a serem desenvolvidas pelo educador para alcançar o que se pretende. Através dela será possível, também, vislumbrar e compreender o pensamento e pontos de vistas defendidos por vários especialistas. Espera-se que com a construção desse trabalho sugestões sejam oferecidas, alternativas sejam indicadas e reflexões sejam provocadas para que novos caminhos sejam construídos em direção a uma melhoria na qualidade da aprendizagem.

O presente trabalho de pesquisa que foi desenvolvido ao longo dos últimos meses visa fazer uma ponte entre a teoria e a prática. Procurou-se no decorrer do trabalho revisar algumas publicações realizadas nessa área de estudo, classificando-o como uma pesquisa bibliográfica.

Quanto aos procedimentos metodológicos da pesquisa, o trabalho envolveu um levantamento bibliográfico. Através desse levantamento foram selecionados alguns livros, artigos científicos e revistas que, devido há alguns empecilhos, esse material só foi possível encontrá-lo através de pesquisas na internet. Em seguida foi realizada a análise e interpretação dos materiais obtidos. A análise foi feita com o intuito de refletir sobre os desafios de avaliar na educação infantil e compreender os procedimentos sugeridos para a avaliação nessa etapa educacional. Desta forma, as observações e considerações construídas no decorrer desse trabalho, tiveram como base a interpretação de referenciais teóricos, relacionando os dados analisados com as dificuldades e os desafios encontrados por todos os professores e professoras no cotidiano das suas salas de aulas.

No referencial teórico, para nos ajudar a refletir, compreender e aprofundar ainda mais no tema foram escolhidos os seguintes autores: FOUCAULT (1990) ressalta que a sociedade só será modificada se houver modificação nos instrumentos de poder; SANTOS (2005) destaca que o processo de avaliação não deve acontecer de forma instantânea e que deve envolver toda a equipe da escola; LUCKESI (2002) defende que a avaliação deve ser instrumento não apenas de avaliação da aprendizagem do aluno mas, também, deve auxiliar o

professor em sua prática docente; HOFFMANN (1993) aponta para o modelo de escola tradicional, onde a avaliação serve para averiguar o sucesso ou o fracasso do aluno; HOFFMANN (1994) defende que a avaliação seja construtivista e libertadora; HOFFMANN (2011) aponta sugestões para o educador na condição de avaliador; HOFFMANN (2012) sugere que haja uma observação de forma individualizada e uma postura reflexiva sobre os comportamentos dos alunos; SOUZA (2010) destaca que na educação infantil o professor necessita ser mais observador em seu processo avaliativo.

Considerando que os documentos escritos constituem uma rica fonte de informações, destacamos que o propósito dessa análise documental é fazer inferência sobre as intenções e ideias das fontes ou dos autores dos referidos documentos e obras, buscando relacioná-los com as considerações, reflexões e observações registradas pelos acadêmicos no desenvolvimento desse importante trabalho.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A avaliação deve ser entendida como um método utilizado para averiguação de objetivos, utilização de procedimentos para aquisição de informações e que tem como função contribuir para que decisões possam ser tomadas.

Avaliar é uma atitude muito presente no nosso cotidiano. Constantemente nos deparamos com vários tipos de problemas que nos exigem soluções imediatas e para isso precisamos tomar decisões. A avaliação está presente e se mostra necessária em diversas áreas da nossa vida. Ela faz parte da vida social, da vida profissional, da escola e de outros setores da sociedade. No âmbito educacional, avaliar é fundamental, seja para analisar programas, instituições de ensino, analisar as atividades escolares e ainda, analisar o desempenho do aluno.

Ao longo de sua trajetória histórica, a instituição escolar, principalmente aquelas que adotaram e adotam uma postura mais tradicional e conservadora, utilizou e vem utilizando formas de controle do indivíduo. Para que esse controle fosse mais facilitado, por exemplo, o birô do mestre ficava localizado em uma posição mais alta do piso da sala, para que sua visibilidade da turma fosse ampliada. Era possível que o professor pudesse controlar os alunos com um simples olhar, verificando quem faltou e quem está presente, constatando se aqueles

que vieram estavam ou não realizando as atividades. Enfim, observando de forma detalhada, a postura de cada estudante para que ninguém atrapalhasse as atividades pedagógicas.

A forma como o espaço físico da sala de aula está organizado, nos dias atuais, continua praticamente igual, o que se pode verificar de diferente é que a mesa do professor está no mesmo nível do piso das mesas dos alunos e os professores se utilizam de outras formas de controle sobre os alunos. Ao olhar com caráter de hierarquia, que se mostra como uma das ferramentas mais simples para se adquirir o poder disciplinar do professor, pode-se adicionar um procedimento que é muito específico da prática docente, a prova.

De acordo com FOUCAULT (1987), o exame, constituindo um elemento da disciplina, aparece como um ritual, uma cerimônia, onde a presença da experiência, a demonstração de poder e da força e a confirmação da verdade estão envolvidos nele. É na ocasião da avaliação que o estudante demonstra, ou não, se aprendeu os conteúdos desenvolvidos e que o docente tem a possibilidade de averiguar se o estudante atende ao modelo idealizado pela sociedade.

Nesse mesmo contexto, pautando-se em FOUCAULT (1990) onde o mesmo diz que a sociedade não será modificada se os instrumentos de poder, que funcionarem fora e abaixo do estado, não forem modificados e transformados no cotidiano.

O sistema educacional, e especificamente as instituições, necessitam repensar as práticas pedagógicas adotadas, sobretudo, os métodos avaliativos, para que possam enfrentar os desafios e os problemas diante de uma sociedade tão dinâmica. Como afirma SANTOS (2005) sobre a importância da avaliação:

Avaliar não é um processo que acontece em um 'estalar de dedos', devendo ser visto como a perspectiva, a médio prazo, de uma transformação consciente, envolvendo toda a equipe da escola. Nenhum governo, nenhuma instituição, nenhuma reforma pode provocá-la em um curto espaço de tempo. Essa evolução deve ser desejada, desenvolvida e sustentada continuamente pelos vários atores. (SANTOS, 2005, p.13-14).

Com relação ao processo avaliativo, LUCKESI (2002) defende que diante do desenvolvimento da postura pedagógica adotada pelo professor a avaliação assumirá uma função primordial, proporcionando um melhor acompanhamento e poderá ajudar a reorientar o caminho para alcançar os resultados que se esperam, através das decisões a serem tomadas diante das informações adquiridas. Ele defende que, o ato de avaliar não deve ter como

objetivo, somente a aprendizagem dos estudantes, mas, também, deverá auxiliar no trabalho do docente, uma vez que ela tem importante relação com a promoção da qualidade do ensino.

O autor afirma ainda que:

Uma avaliação escolar conduzida de forma inadequada pode possibilitar a repetência e esta tem consequências na evasão. Uma avaliação escolar realizada com desvios pode estar contribuindo significativamente para um processo que inviabiliza a democratização do ensino (LUCKESI, 2002, p. 66).

A utilização da avaliação de forma errada pode se apresentar de diversas formas. Vai desde provas mal elaboradas a utilização da avaliação de forma autoritária e ainda, uma correção com critérios indefinidos.

Conforme LUCKESI (2002), a avaliação deverá favorecer a qualidade do ensino possibilitando uma satisfatória qualificação da aprendizagem do aluno de acordo com as funções que ela assumir, ou seja, de acordo com a utilização dos resultados pelo professor.

Na concepção de HOFFMANN (1993), que contesta a utilização de métodos tradicionais e conservadores a avaliação ainda enfatiza e define objetivos sobre os conteúdos e verifica o alcance destes por meio de provas, para verificar o desempenho da criança, numa tentativa de enquadrá-la e massificar o ensino. Para ela, na escola tradicional, o ato de avaliar é entendido como julgamento e é realizado para verificar o sucesso ou o fracasso do aluno.

Exercendo-se a avaliação como uma função classificatória e burocrática, persegue-se um princípio claro de descontinuidade, de segmentação, de parcelarização do conhecimento. Registros de resultados bimestrais estabelecem uma rotina de tarefas e provas periódicas desvinculadas de sua razão de ser no processo de construção do conhecimento. O grau, nota, conceito, são conferidos ao aluno sem interpretação ou questionamento quanto ao significado e poder. Essas sentenças periódicas, terminais, obstaculizam na escola a compreensão do erro construtivo e de sua dimensão na busca de verdades. O professor cumpre penosamente uma exigência burocrática e o aluno, por sua vez, sofre o processo avaliativo. Ambos perdem nesse momento e descaracterizam a avaliação de seu significado básico de investigação e dinamização do processo de conhecimento (HOFFMANN, 1993, p. 19).

De forma a contrariar essa concepção de avaliação HOFFMANN (1994), se apresenta como defensora de um processo avaliativo que seja construtivista, libertador e mediador. Nessa perspectiva, defende ainda que o ato de avaliar possa vislumbrar o pleno desenvolvimento possível do estudante sem obedecer a limites estabelecidos, e que traga objetivos definidos de forma clara e direta.

Continuando com a análise da questão avaliativa, verificou-se que ela ultrapassa todas as etapas da educação, desde a educação infantil até o grau mais elevado do meio acadêmico.

A Educação Infantil é uma fase da educação básica que consiste no atendimento às crianças de 0 a 5 anos de idade, dividida em modalidades: creches (0 a 3 anos) e pré-escolas (4 a 5 anos). Essas modalidades podem ser definidas como espaços institucionais não domésticos formados por estabelecimentos educacionais públicos e particulares que atendem as crianças, em muitos casos, com jornada integral, as creches, ou parcial, no caso das pré-escolas. Essa etapa no sistema educacional de ensino no Brasil é regulada e supervisionada por órgãos competentes do referido sistema de ensino. Pela Lei nº 9.394/96, (Lei de diretrizes e Bases da Educação) que destina somente três artigos para tal etapa de ensino, em seu Art. 29 menciona que, a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Em concordância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) determinam que, as instituições que atuam nessa etapa de ensino construam métodos para a avaliação do desenvolvimento das crianças. Esse processo não deve ter como finalidade a seleção, a promoção ou a classificação dos pequenos e ainda, necessita valorizar a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano e atribuir inúmeros registros. "A criança não pode se sentir integrada a uma escola que lhe proporciona uma situação constante de prova, de teste, onde a tensão se mantém e onde ela e sua família são prejudgadas e responsabilizadas pelo fracasso", (Jussara Hoffmann (2012) apud Revista Nova Escola, Outubro/2014, p. 01).

Os professores da educação infantil têm a sua disposição instrumentos naturais e espontâneos para realizarem a avaliação, uma vez que eles podem analisar as observações obtidas a partir do cotidiano das crianças, das brincadeiras que foram propostas pelos docentes ou até mesmo criadas a partir das crianças, dos desenhos produzidos pelas crianças, dos diálogos gerados, por exemplo, a partir das rodas de conversas, entre tantas outras possibilidades existentes.

Diante disso, ressalta SOUZA (2010):

O professor da educação infantil pode ter uma concepção de avaliação diferente da que se espera. Pois, a educação infantil é um espaço socializador e tem propósitos a alcançar, como: fazer com que a criança conheça o mundo que a cerca de forma criativa, com responsabilidade e compromisso e construa conhecimentos de forma gradativa. (SOUZA, 2010, p. 152-153).

Evidentemente, deverá ser essa preocupação dos educadores. Planejar ações que valorizem o processo de aprendizagem e busquem promover o de desenvolvimento da criança, do professor e da instituição escolar. Contudo, a avaliação sempre aparecerá como um termômetro, servindo como instrumento para o professor replanejar a sua prática e para a escola rever sua proposta pedagógica. Assim, a avaliação deverá auxiliar a todos os protagonistas do processo de aprendizagem.

SOUZA (2010), afirma ainda que, na educação infantil o professor precisa desenvolver um olhar mais observador, pois de acordo ao que está descrito na Lei de Diretrizes e Bases da Educação em seu Art. 31, “na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental”. (SOUZA, 2010, p. 154).

Ainda para SOUZA (2010):

O professor planeja, observa, investiga como a criança está aprendendo. Faz registros individuais, analisa os resultados obtidos, compara as atividades (sanfona evolutiva), faz retomada dos fatos mais relevantes (fotografa, filma), comunica as análises para a equipe escolar e aos pais para depois reavaliar e replanejar sua ação pedagógica. (SOUZA, 2010, p. 154-155).

Para HOFFMANN (2012) a avaliação na educação infantil pode ser entendida como um conjunto de procedimentos didáticos que se expandem por um longo espaço de tempo e em vários espaços escolares, tem caráter processual e visa, sempre, a melhoria do objeto avaliado.

Ainda segundo HOFFMANN (2012), a avaliação mediadora apresenta como principal característica a observação da criança de forma individualizada, uma postura reflexiva sobre os vários comportamentos dos alunos, o planejamento como instrumento que proponha atividades significativas. Diante do que foi proposto o professor perceberá que a avaliação servirá para a construção de diagnósticos, além de outras possíveis decisões a serem tomadas.

É importante ressaltar que, mesmo o professor propondo tarefas e atividades em grupo, a avaliação deverá ser realizada com olhar individualizado para cada criança. O professor deverá ser sempre um mediador no processo de desenvolvimento dela. Essa postura do educador será de extrema importância para a construção das outras etapas e modalidades na vida educacional da criança.

De acordo com HOFFMANN (2012) a ideia de avaliação mediadora, apresenta a participação do professor com um papel fundamental nessa escalada. Pois é ele o observador,

capaz de avaliar e construir os saberes necessários para melhor conduzir a ação pedagógica. A avaliação sempre será importante e necessária para que possamos analisar e refletir sobre o processo de ensino e, revertermos a atual situação que se tem observado em diversas unidades escolares acerca da avaliação da aprendizagem.

De acordo com a revista Nova Escola, em 2012, o grupo de trabalho do Ministério da Educação e Cultura (MEC), sobre essa temática, publicou o documento Educação Infantil: Subsídios para Construção de uma Sistemática de Avaliação, onde descreve que:

Hoje se sabe que a meninada não se desenvolve toda da mesma maneira e que ela sofre a influência da realidade cultural e social em que está inserida. A utilização de instrumentos pontuais leva à rotulação e ao estigma dos pequenos, quando o foco precisa estar em como eles agem durante as práticas e interações possibilitadas na escola. (Avaliação na Educação infantil. Nova Escola, edição 34, Maio/2015, p. 01)

Percebe-se, que é necessária a elaboração de estratégias que edifiquem o processo educacional baseado em informações recolhidas ao longo do tempo por meio de situações significativas no contexto das tarefas desenvolvidas pelas crianças valorizando o que eles conhecem e são capazes, sem que nunca possam ser punidos por aquilo que ainda não sabem. Essa questão pressupõe um planejamento que oriente todos os envolvidos no processo, no sentido da concepção do modelo de avaliação que se quer construir. Para que os resultados sejam alcançados, é necessário que o processo educativo contemple a avaliação e, por meio dela, haja uma reflexão sobre referidos resultados. A ação pedagógica proporcionará o desenvolvimento dos pequenos se for planejada, colocada em prática e, em seguida, replanejada. O resultado desses avanços deve se compartilhado com a instituição, com as famílias e com as próprias crianças.

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) da instituição que oferta educação infantil deve ser idealizado de forma que promova situações que desafiem o que cada menina ou menino já sabe, possibilitando que as crianças se apropriem de diferentes linguagens e saberes, garantindo que demonstrem seus interesses, desejos e curiosidades, valorizando as produções individuais e coletivas.

Conforme o Ministério da Educação, no texto "Educação Infantil: Subsídios para a construção de uma sistemática de avaliação" explicita:

A avaliação será sempre da criança em relação a si mesma e não comparativamente com as outras crianças. O olhar que busca captar o desenvolvimento, as expressões, a construção do pensamento e do conhecimento (etc.) deve identificar, também, seus potenciais, interesses, necessidades, pois, esses elementos serão cruciais para a

professora planejar atividades ajustadas ao momento que a criança vive. A avaliação ocorre permanentemente e nunca como ato formal de teste, comprovação, atribuição de notas e atitudes que sinalizem punição. (BRASIL, 2012, p. 14-15).

O processo avaliativo deve ser compreendido como uma ferramenta que conduzirá os educandos para o caminho da aprendizagem e do desenvolvimento. A avaliação consiste em projetar e acompanhar a trajetória dos estudantes, considerando as mudanças e transformações a serem enfrentadas e, que a partir delas, possam ser criados métodos que possibilitem práticas desafiadoras para estimular o potencial das crianças.

Conforme HOFFMANN (2012), os conhecimentos e práticas devem permitir aos pequenos aprenderem e criarem valores sobre suas capacidades, de modo a se reconhecer como um ser que produz história e é capaz de descobrir coisas sobre o mundo. Afinal, na educação infantil, a criança está em processo de desenvolvimento, de crescimento e de aprendizagem.

Ainda de acordo com HOFFMANN (2012), no momento de avaliar na educação infantil, deve-se considerar a evolução da criança, durante todo o ciclo em que esteve na instituição de ensino. Deve-se, ainda, levar em consideração seus esforços individuais e averiguar como foram seus processos de aprendizagem.

Por conta disso, verifica-se a importância do uso do Portfólio para apresentar todos os registros feitos pelos educadores e até das crianças – desenhos podem ser considerados uma das melhores formas das crianças se expressarem quanto àquilo que estão fazendo ou que aprenderam.

As Diretrizes Nacionais Curriculares para a Educação Infantil ressaltam sobre a necessidade de criar métodos de acompanhamento do trabalho pedagógico e de avaliação do desenvolvimento das crianças. Existem diferentes formas de registrar essa avaliação. Uma maneira muito comum é a criação de portfólios. Os portfólios são constituídos por relatórios, fotos, atividades das crianças, fichas descritivas e outras formas de registros. Uma combinação de diferentes instrumentos. O portfólio, quando bem organizado, elaborado e produzido funciona como um raio-x, uma fotografia que reflete uma visão panorâmica da turma e também de cada aluno.

Existem vários tipos de instrumentos para documentar as atividades feitas, quanto mais você usá-los para registrar os avanços dos alunos, melhor será o resultado quando exposto à família e para a própria criança. A avaliação na Educação Infantil é movida pelas

observações dos educadores diante das características singulares do jovem aprendiz e de suas interações com os demais e àquilo que está ao seu redor, logo, entendemos que estes olhares para a criança deverão constar no registro por mostrar como ela é enquanto atuante na instituição.

Entendendo que cada criança aprende de uma forma diferente e leva certo tempo para desenvolver cada atividade, os professores devem sugerir ações que contribuam para a aprendizagem e que respeitem o tempo de desenvolvimento de cada um.

HOFFMANN (2012) considera que, pelo motivo de a criança está em processo de desenvolvimento e aprendizagem, para que seja possível avaliar na educação infantil é necessário compreender que o tempo de uma criança não é igual ao da outra. Cada uma vai levar um período que pode ser demorado ou não para entender e desenvolver suas habilidades motoras, perceber o uso social de objetos ou reconhecer a si mesmo e ao outro nas interações sociais e históricas do meio em que está inserida.

HOFFMAN (2012) ressalta ainda que, o professor deverá estimular o raciocínio da criança, durante a fase da educação infantil, auxiliando-a a observar e entender o mundo ao seu redor valorizando os seus detalhes e particularidades. Os docentes devem ainda desenvolver a prática de atividades lúdicas que incentivem as crianças a entender algumas regras de convivência na sociedade que, além de promoverem diversão, consigam fazer com que as crianças entendam como o mundo funciona.

HOFFMANN (2011) traz como sugestões para reflexão de todo educador que, na condição de avaliador almeja alcançar uma postura condizente:

- a) Uma proposta pedagógica que vise levar em conta a diversidade de interesses e possibilidades de exploração do mundo pela criança, respeitando sua própria identidade sociocultural, e proporcionando-lhe um ambiente interativo, rico em materiais e situações a serem experienciadas;
- b) Um professor curioso e investigador do mundo da criança, agindo como mediador de suas conquistas, no sentido de apoiá-la, acompanhá-la e favorecer-lhe novos desafios;
- c) Um processo avaliativo permanente de observação, registro e reflexão a cerca da ação e do pensamento das crianças, de suas diferenças culturais e de desenvolvimento, embasador do repensar do educador sobre o seu fazer pedagógico (Hoffman, 2011, p. 21).

Entende-se que o professor através da aplicação de seus conhecimentos deverá tentar de todas as formas desenvolver mecanismos para que as crianças os assimilem. Faz-se

necessário a construção de instrumentos avaliativos que considerem e valorizem as relações sociais, históricas e culturais da criança, utilizando esses pré-requisitos como forma de aprendizado e construção de sua subjetividade. É necessário, ainda, que tudo isso esteja em sintonia com a unidade educativa e familiar e que esse conjunto de atributos possa ser utilizado na construção do desenvolvimento social, profissional e pessoal de cada indivíduo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se chegar à fase final desse trabalho fica cada vez mais explícito que a avaliação da aprendizagem deve fazer parte da prática pedagógica de cada educador, conduzindo-o a uma postura de pensar e repensar sobre tal prática. Vale ressaltar que, a ação do educador, de certa forma é influenciada por ideais teóricos. Neste caso, pelas tendências pedagógicas que perpassam educadores e alunos provocando retrocessos ou avanços transformando a rotina escolar, inclusive, de instituições educacionais infantis.

Contudo, se faz necessário que o professor esteja sempre aberto e apto para refletir sobre sua postura e atitudes no desenvolvimento das atividades docentes e que, também, esteja consciente do seu papel de mediador da aprendizagem. Sendo assim, durante todo o processo de ensino e de aprendizagem, o professor deverá estar disposto a mediar tais processos e utilizar a avaliação como um rico instrumento para analisar o que cada aluno vem aprendendo, como, também, os conteúdos que têm dificuldades de aprender. Enfim, através da avaliação o professor terá a oportunidade de observar e conhecer habilidades e limitações de cada estudante, verificando se a aprendizagem está ou não ocorrendo. Sendo assim, ressaltamos que a avaliação é imprescindível em todas as etapas da educação, sobretudo, na educação infantil e é extremamente importante tanto para o professor quanto para a unidade escolar.

Constatou-se que a avaliação na educação infantil requer um acompanhamento do progresso da criança. Todavia, ela necessita ser conduzida de modo que possa fortalecer a ação do educador no sentido de compreender que avaliar a aprendizagem e o desenvolvimento de alunos da escola infantil implica em ajustar o planejamento e a prática de ensino. Por isso, a maneira, os instrumentos e os métodos de avaliar exercem um papel extremamente importante, visto que, os mesmos contribuem para uma reflexão útil por parte de todo o seguimento educacional acerca do processo de ensino.

A avaliação permite ao professor perceber se os objetivos do ensino foram alcançados e, caso isso não aconteça, ele saberá em que ponto do processo pedagógico devesse intervir. Na educação infantil a avaliação não tem o objetivo de exercer controle sobre o aluno, mas sim de favorecer a melhoria do ensino e a consecutiva aprendizagem.

Em consonância com a problemática que norteou essa pesquisa, os diversos critérios avaliativos apontados na revisão bibliográfica desse trabalho - que inclusive, servem também, como sugestões para a prática docente na educação infantil - deverão ser utilizados como um ponto de referência para que se possa analisar de que maneira os estudantes estarão avançando para as próximas etapas da sua vida estudantil sem que haja prejuízos no desenvolvimento da aprendizagem. A avaliação na educação infantil acontece durante todo o processo de ensino aprendizagem e utiliza como mecanismos a observação, o acompanhamento da evolução e das dificuldades que o aluno apresenta e o registro daquilo que se faça relevante durante o processo.

As diversas modalidades de avaliações realizadas pelos professores com os seus alunos em suas respectivas salas de aulas, podem e devem ser utilizadas pelas escolas para que estas possam, também, analisar e rever sua proposta pedagógica ou até mesmo para terem um referencial no momento que realizarem uma avaliação institucional. Enfim, salientamos que a avaliação da aprendizagem na educação infantil é de extrema importância para o aluno, para a família do aluno, para o professor e para a instituição educacional.

Entretanto, a avaliação não poderá se resumir, apenas, a um conceito, uma nota, ou servir só para classificar, aprovar ou reprovar o aluno. A avaliação escolar, quando de caráter formativo, pode contribuir muito para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem, pois permite ao professor fazer um diagnóstico desse processo e conhecer como e onde atuar na tomada de decisões a partir da análise da realidade encontrada. Dessa forma, melhorando o ensino e promovendo a aprendizagem do aluno.

Por fim, ressaltamos que, somente utilizando a avaliação escolar dessa maneira - sobretudo, na educação infantil que é o objeto dessa pesquisa - é que poderemos construir uma relação ainda mais humanizada entre educadores e educandos sem que se abra mão da principal essência do ensino que é a aprendizagem e, conseqüentemente, o desenvolvimento do indivíduo em seus diversos aspectos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº. 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**. Poder Legislativo. Brasília, 23 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FOUCAULT, Michael. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Trad. Lígia M. Pondé Vassalo. Petrópolis - RJ: Vozes 1987.

_____. **Microfísica do poder**. Trad. Roberto Machado, 9. ed. Rio de Janeiro - RJ: Edições Graal, 1990.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: mito e desafio**. Uma perspectiva construtivista. 10. ed. Porto Alegre – RS: Educação e Realidade, 1993.

_____. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre – RS: Educação e Realidade, 1994.

_____. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre - RS: Mediação, 2002.

_____. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre - RS: Mediação, 2011.

_____. **Avaliação e educação infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

_____. **Avaliação e educação infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Disponível em: < <https://www.novaescola.org.br>>. Acesso em: 14/04/2020.

LUCKESI. Carlos Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo – SP: Cortez, 2002.

SANTOS, Clóvis Roberto dos. **Avaliação educacional: um olhar reflexivo sobre a sua prática**. São Paulo – SP: Avercamp, 2005.

SOUZA, Lucyana Sobral de. **Metodologia da educação infantil**. Aracaju – SE: Unit, 2010.

O desafio dos professores para avaliar na Educação infantil. Disponível em: <<https://www.enfaseeducacional.com.br>> . Acesso em 13/04/2020.

Avaliação na Educação Infantil. Disponível em: <<https://www.novaescola.org.br>>. Acesso em: 14/04/2020.

Como avaliar na Educação Infantil. Disponível em: <<https://www.novaescola.org.br>>. Acesso em 14/04/2020.

¹Eliana Lima Santos Carvalho, acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Tiradentes. E-mail: eliana_1644@yahoo.com

²Italo José dos Santos, acadêmico do Curso de Pedagogia da Universidade Tiradentes. E-mail: italojosedossantos96@gmail.com

³Maria do Amparo da Silva Souto, acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Tiradentes. E-mail: marisouto75@hotmail.com

Trabalho apresentado como requisito para conclusão do Curso de Pedagogia.